

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 7 de Março de 1903

Centro Nacional

Podemos justificadamente applaudir-nos pelo nosso trabalho, pela nossa abnegação, pela nossa constancia, pela nossa coragem, na lucta em que estamos empenhados.

Começamos por cousa nenhuma: um papel, contendo algumas ideias e principios superiores, dominantes num bom criterio de governo, subscripto por tres nomes, que nunca se tinham preocupado com o pensamento politiquero de constituirem clientelas pessoas.

Essa circular, fazendo um appello patriotico, sincero e desinteressado, para a congregação de forças nacionaes, tem a data de 16 de junho de 1901, e começou a espalhar-se pelo paiz. Transcreveram-na os jornaes de então, com diversos commentarios e apreciações varias. Mas foi, desde logo, combatida vivamente a iniciativa, audaz e temeraria, de se tentar, ao menos, combater o colosso do rotativismo, senhor absoluto, solidamente firme, apoiado em todas as forças politicas até então conhecidas, dominando sem obstaculos na vida politica do paiz.

Era um sonho e uma chimeira. Eram visionarios e utopistas os homens da boa vontade, que pretendessem um tal fim e se mettessem em tal empresa. "Sonhadores e utopistas", dizia-se encolhendo os hombros com um desdem complacente, e passava-se adiante.

Pouco mais de seis meses eram passados, e havia 200 centros constituídos, espalhados pelo paiz, além de diversos delegados singulares, á frente de diferentes circunscriptões.

Nas côrtes, desfaldava-se uma bandeira nova, proclamando-se ideias levantadas, estabelecendo-se principios superiores de governo nos diversos ramos da administração do Estado.

Na imprensa e nas conferencias publicas, continuava-se na brecha, luctando sempre, ás claras, com inteiro desassombro, dentro da ordem e da lei, na propaganda das ideias nacionalistas.

Fundavam-se novos jornaes, que hasteavam a nossa bandeira, e outros já existentes, des-

illudidos do velho regime, vinham alistar-se nas nossas fileiras.

O partido nacionalista fundára-se, crescera, desenvolvera-se, progredira, numa evolução gradual e lenta, mas constante e firme, pela propria força impulsiva e expansiva dos seus ideaes, que eram a synthese das aspirações dos bons patriotas.

Combatendo sempre o *personalismo*, o *particularismo* e o *partidarismo*, sómente tinha em vista os grandes e supremos interesses nacionaes, e dahi, desse alevantado ideal, tirava o seu nome—*Nacionalismo*—, em opposição, na amplitude do seu ponto de vista, ao estreito criterio das conveniencias pessoais ou de facção, que dominavam nos velhos agrupamentos.

E assim, não com restos de velhas phalanges, não com fracções de clientelas pessoas, não mercê de favores prestados ou de serviços feitos, não á sombra de antigas relações partidarias ou pessoas, creadas e mantidas com sollicito empenho; mas unica e simplesmente pela força convincente da sua doutrina e do seu programma, se fez esse partido, que escreveu altivamente na sua bandeira o lemma—*Religião e Patria*—e que, sendo ainda uma força incipiente e em formação, é todavia alguma coisa já na politica do paiz, e continúa na sua evolução sem tibiezas nem esmorecimentos.

E para que se vejam e bem se apreciem os serviços, que elle está já prestando á administração do Estado, attenda-se aos effectos da sua propaganda e note-se como essa *vida nova*, que elle preconizou e cujos principios geraes e dominantes proclamou com inteira lealdade e isenção, se impôs, por si mesma, de tal modo e com tal imperio, que já o anno passado o illustre chefe progressista a ella se converteu, fazendo publica penitencia dos velhos erros e promettendo seguir por *novos caminhos*, quando um dia fosse investido nas altas funções do governo.

E este anno, no novo ministerio, que acaba de apresentar-se ás côrtes, o novo ministro da fazenda, nos seus discursos parlamentares de apresentação, adoptou e fez suas as ideias proclamadas e defendidas pelos nacionalistas, quanto ao nosso problema financeiro, e dellas fez

tambem o seu programma de governo.

Fieis aos nossos principios, applaudimos calorosamente o programma do snr. ministro da fazenda, porque elle é apenas a copia, fiel e exacta, do nosso proprio programma, e felicitamos S. Ex.ª pela sua conversão aos nossos principios, na parte que pertence á gerencia da sua pasta, congratulando-nos entusiasticamente com os nossos correligionarios por mais este novo triumpho do Nacionalismo.

Seja S. Ex.ª sincero e leal, cumpra fielmente, sem tergiversações nem tibiezas, o programma que de nós adoptou, e terá o nosso apoio, que, embora modesto, terá o valor de ser absolutamente desinteressado.

E por aqui nos ficamos hoje, para não termos que pôr no quadro as sombras, que nos assaltam, de duvidas, de receios, de hesitações e de reservas, que derivam dos antecedentes crueis...

Transcrevemos este artigo do orgão principal do Nacionalismo. Desgraçadamente os receios manifestados no ultimo periodo já se confirmaram; porque o sr. Teixeira de Sousa, com aquella gravidade que é propria dos ministros de Estado em Portugal, já desmentiu na camara dos pares o programma que apresentara á camara dos deputados. A alludida conversão do chefe progressista á proclamada *vida nova* foi tão sincera, que é elle o maior culpado da *vida velha* que o governo tem vivido desde a famosa declaração até hoje. E' que dentro da rotação, as boas ideias, as salutareas iniciativas, tudo emfim o que possa concorrer para o bem da nação, é contrario, por isso mesmo, ás tradições e aos interesses das maiorias partidarias; e dahi resulta que é abafado e nunca arriba a fructos de salvação.

AGRICULTURA

O tratamento do vinho pelo ácido sulphuroso

O ácido sulphuroso desempenha no tratamento do vinho um papel tão importante, que convem chamar a attenção dos proprietarios para este assumpto. O ácido sulphuroso, que se introduz num vinho, no acto da sulphuração, não é todo utilizado no fim que se pretende: uma parte escapa-se, outra oxida-se, passando a acido sulphurico, que por sua vez se

converte em sulphato de potassio pela deslocação dos ácidos organicos, e uma ultima parte fica dissolvida no vinho, e é esta a que exerce a acção eficaz, no tratamento desejado.

A sulphuração pôde ter em vista *paralisar* a acção de fermentos contidos nos vinhos, ou obter a descoloração destes. Principalmente pela paralysação dos fermentos é que o acido sulphuroso é empregado.

Por muito tempo se ignorou se a acção do acido sulphuroso nos fermentos seria paralyzante ou destruidora. Só depois das experiencias de Dienert, é que se soube que a acção é apenas paralyzante. O ácido sulphuroso, que fica no vinho, vai-se transformando em acido sulphurico, á medida que o ar penetra através da massa vinária.

Daqui resulta que o effecto deste tratamento é temporario e tanto mais eficaz, quanto mais difficil seja o accesso do ar dentro da vasilha. Não está bem determinado o periodo da acção eficaz do ácido sulphuroso; mas sabe-se, pela pratica, que é relativamente longo. Depende este periodo da repetição das sulphurações; mas deve haver muita reserva em o fazer. E' uma pratica muito recommendavel nos vinhos *volteiros*, que devem sulphurar-se por occasião da primeira trasfega. Principalmente contra a fermentação acética é que se usa a sulphuração; e neste caso é como meio preventivo, nunca como meio curativo.

O ácido acético formado permanece no vinho, desempenhando o ácido sulphuroso sómente o papel de paralyzante da acção do *diplococcus aeti*. Quando um vinho já tem ácido acético formado, pôde este neutralizar-se pelo tratamento com o tartrato neutro de potássio, ou pelo leite de cal; mas este só é um meio pratico, quando a quantidade de ácido acético formado é ainda inferior. Usa-se tambem a sulphuração nos vinhos licorosos.

Os vinhos brancos de bica aberta carecem em geral de sulphuração cuidadosa, porque, sendo pouco arejados, os fermentos não evoluem todos ao mesmo tempo e só mais tarde é que esses fermentos actuam, produzindo fermentações anormaes. Os francezes usam a sulphuração como meio curativo duma doença a que chamam *casse*.

A sulphuração está actualmente tomando uma grande importancia como meio de esterilização dos mostos para o emprego das leveduras seleccionadas.

A sulphuração torna-se de grande necessidade numa vasilha que não está completamente cheia. Tambem se emprega a sulphuração como meio de correctivo em um vinho muito carregado em cor ou em tanino. Ha tres processos de sulphuração dos vinhos: pela introdução do ácido sulphuroso liquido; pelo addicionamento dum corpo, em cuja composição entre o ácido sulphuroso, sulphitos ou bisulphitos alcalinos; e finalmente

pelo ácido sulphuroso no estado de gaz.

Os dois primeiros processos têm a vantagem de ser rigorosamente determinada a quantidade de ácido sulphuroso introduzida num vinho. O ultimo processo é o mais economico e o mais geralmente adoptado. Como meio mais simples, neste processo, ha a mechagem, que é inconvenientissima.

O meio mais vantajoso é o emprego do sulphurador. Ha-os de varios systemas; mas o mais pratico e de mais facil emprego é sem duvida o do sr. Silva Pinto. E' desnecessario entrar em miuda descripção deste apparelho, por ser muito conhecido.

A excessiva sulphuração dum vinho pôde torná-lo nocivo á saude, pois que, como já disse, uma parte do ácido sulphuroso se transforma em ácido sulphurico, que por ultimo, se converte em sulphato de potassio, prejudicial ao organismo.

M. Roques inventou um apparelho, que denominou sulphidometro, o qual permite determinar a quantidade de acido sulphuroso existente num vinho.

Na Suíça não é permittido o consumo de vinho com uma percentagem de ácido sulphuroso superior a 2 centigrammas por litro.

Antonio de Moura Pegado.

Carta da Aldeia

Meus bons amigos.

Tambem nestas sertanejas regiões encontrou echo a voz do Primás das Hispanbas, que recommenidou a celebração do 25.º anniversario do SS. Padre Leão XIII. Ao alvorecer do dia de hontem resoavam de quebrada em quebrada os echos dos repiques festivos, com que o sagrado bronze annunciava aos fieis um dia solemne, convidando-os a congregarem-se na casa de Deus. Pouco depois, em todas as igrejas, no meio dum grande concurso de fieis se offerencia ao Todo Poderoso o Santo Sacrificio da Missa pela conservação da tão preciosa vida do Pae commum, e segundo as intenções do venerando Pontifice.

Centenares de pessoas se aproximaram devotamente da sagrada mesa para, em mais intima união com Jesus Sacramentado, lhe dirigirem fervorosas supplicas em favor do santo velhinho do Vaticano. Em quasi todas as igrejas se expôs o Santissimo Sacramento por algumas horas e se cantou, ou pelo menos se entouo o «Te Deum» e se deu a benção ao povo.

Se nestas manifestações não houve a imponente majestade de que se revestiram nas grandes cathedraes, foram pelo menos inspiradas pelos mais altos pensamentos de fe e caridade e acompanhadas de muita dedicacão, sympathia e amor para com o chefe supremo da christandade.

Consola vêr como neste seculo de egoísmo, de soberba e de paixões desenfreadas, que tudo trans-

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos de encadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS

NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

Officina d'impressão — Typographia Minerva Vimaranesense, Guimarães